



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PARAÍBA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA - *CAMPUS* PATOS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO**

ERICK DA SILVA PEREIRA

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA**

PATOS - PB

2023

ERICK DA SILVA PEREIRA

**IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM
EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Tecnólogo em Segurança no Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus Patos*, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

Orientadora: Profa. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha

PATOS - PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

P426i Pereira, Erick Da Silva.
Impactos na saúde mental dos profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de covid-19: uma revisão narrativa / Erick Da Silva Pereira. - Patos, 2023.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho) - Instituto Federal da Paraíba, 2023

Orientador(a): Profa. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha.

1. Saúde Mental 2. Profissionais de saúde-enfermagem 3. Saúde do trabalhador 4. Pandemia-COVID 19 5. IFPB I. Título.

CDU – 331.442

ERICK DA SILVA PEREIRA

**OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES NOS AMBIENTES HOSPITALARES EM
TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA**

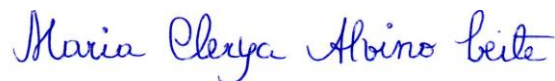
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Tecnólogo em Segurança no Trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Segurança no Trabalho.

APROVADO EM: 05 / 08 / 2023.


BANCA EXAMINADORA:



Profa. Ma. Karla Nayalle de Souza Rocha - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos



Professora Dra. Maria Clerya Alvino Leite - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos



Professor Me. Leandro Arruda de Almeida - Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos

AGRADECIMENTOS

Jornada, com paciência, prontidão, dedicação e respeito. O meu agradecimento e admiração pelo profissionalismo de minha orientadora, Professora Karla Nayalle de Souza Rocha, que me guiou com competência e, principalmente, com as características do ser humano que ela é, sempre gentil e atenciosa.

Agradeço também à minha família, em especial minha mãe, por me ajudar e proporcionar os meios necessários para que eu pudesse me dedicar com mais afinco aos estudos.

Aos meus amigos que estiveram ao meu lado ao longo de todo o período que me dediquei a esse trabalho.

Aos docentes que me acompanharam em toda minha formação acadêmica e profissional ao longo do Curso; meu muito obrigado por todos os conselhos, ajudas e a paciência com que guiaram meu aprendizado.

Aos meus colegas de classe, pelas atividades desenvolvidas em conjunto, onde cada um, com sua história e conhecimento de vida, possibilitou uma troca de conhecimento mais abrangente e, principalmente, pela amizade construída no decorrer do Curso.

E a todos que, de forma direta ou indiretamente, contribuíram para que eu pudesse alcançar este objetivo.

*“Dificuldades preparam pessoas comuns para
destinos extraordinários”.*

C. S. Lewis

RESUMO

A atuação na linha de frente da pandemia de Covid-19 expôs os profissionais de enfermagem à vivência de sofrimentos mentais e ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho. Nesse sentido, desenvolveu um estudo com o objetivo de avaliar os impactos atribuídos pela COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar, caracterizado como uma revisão narrativa da literatura, realizada nas Bases de Dados da Lilacs e Scielo, envolvendo, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostragem final de 15 artigos. Nesses, observou-se que os profissionais de enfermagem foram os mais afetados pelo cenário pandêmico, não só por representarem a maior categoria entre a equipe multiprofissional de saúde, como pelos problemas psicológicos apresentados, identificados por meio de sintomas de ansiedade, medo, estresse e depressão, manifestados inclusive de forma média e severa. Dessa forma, os trabalhadores da enfermagem diariamente experimentavam o medo do desconhecido, da exposição, do contágio e da insegurança diante da contenção do Sars-Cov-2 e suas variantes. Necessitando, assim, do estabelecimento de medidas de enfrentamento e preservação da saúde mental e física dos profissionais da enfermagem, focadas não somente no bem-estar desses como também na plena e eficaz atuação nos serviços assistenciais de saúde, reconhecendo ser preciso cuidar daqueles que cuidam.

Palavras-Chaves: Enfermagem. Pandemia. Saúde Mental. Síndrome Pós-COVID-19 Aguda. Trabalho.

ABSTRACT

Working on the front lines of the Covid-19 pandemic exposed nursing professionals to the experience of mental suffering and the development of work-related illnesses. In this sense, it developed a study with the objective of evaluating the impacts attributed by COVID-19 on the mental health of nursing professionals who work in the hospital context, characterized as a narrative review of the literature, carried out in the Lilacs and Scielo Databases, involving , after applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample of 15 articles. In these, it was observed that nursing professionals were the most affected by the pandemic scenario, not only because they represent the largest category among the multidisciplinary health team, but also because of the psychological problems presented, identified through symptoms of anxiety, fear, stress and depression, manifested even in a medium and severe form. Thus, nursing workers daily experienced fear of the unknown, exposure, contagion and insecurity in the face of containing Sars-Cov-2 and its variants. Thus, requiring the establishment of measures to confront and preserve the mental and physical health of nursing professionals, focused not only on their well-being but also on the full and effective performance of health care services, recognizing the need to take care of those who care.

Keywords: Nursing. Pandemic. Mental Health. Acute Post-COVID-19 Syndrome. Work.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	O PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM E SEU LABOR.....	11
2.2	OS RISCOS RELACIONADOS AO TRABALHO DA ENFERMAGEM.....	12
3	METODOLOGIA.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
4.1	OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INSERIDOS NOS ESPAÇOS HOSPITALARES.....	19
4.2	MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 tornou-se uma pandemia e patologia de controle difícil. Os primeiros casos da doença foram registrados na China, cidade de Wuhan, em dezembro de 2019, todavia, em março de 2020 já haviam casos confirmados em grande parte dos continentes (Dantas, 2021). No Brasil, o primeiro caso clínico revelado se deu no mês de fevereiro de 2020, chegando, ainda em agosto do mesmo ano, a registrar 3.057.470 de casos confirmados e 101.752 de óbitos, ocupando, assim, o segundo lugar em números absolutos em comparação a situação epidemiológica mundial (Brasil, 2020).

O Sars-Cov-2 é hoje considerado o patógeno de uma das mais severas síndromes respiratórias, superando, inclusive, o impacto advindo com o vírus H1N1, responsável pela Influenza A. Ademais, há que se considerar não apenas os aspectos biológicos desencadeados pelo agente causador da COVID-19, mas os variados problemas sociais, econômicos e a crise de saúde pública vivenciada por muitos países tanto desenvolvido quanto subdesenvolvido, que, diante do grande número de vítimas que precisavam de assistência médica especializada imediata, os sistemas de saúde foram sobrecarregados, em especial os setores de medicina intensiva, e o número de óbitos se elevaram (Mahase, 2020; Petzold, Plag, Strohle, 2020; Who, 2020).

A enfermagem, diante da atual situação pandêmica, sobressaiu-se como profissão e emergiu como prática social; reunindo em sua atividade ocupacional divergentes saberes sobre a vida humana, aplicados em ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde; representando a maior categoria profissional na área hospitalar e a mais presente junto ao paciente. Logo, sendo também o grupo mais suscetível aos diferentes impactos do Sars-Cov-2, inclusive os aspectos psicológicos (Pereira *et al.*, 2020).

Segundo Ornell *et al.* (2020), o aumento do número de casos de coronavírus e sua alta virulência fizeram com que muitos profissionais da saúde se contaminassem e, até mesmo, adoecessem psicologicamente, devido à vulnerabilidade de sua prática e importante responsabilidade frente à vida do outro. Além disso, o caráter inédito do distanciamento e isolamento social simultâneo, além de outros elementos, contribuíram para que a pandemia de COVID-19 recebesse o nome de “pandemia do medo e do estresse”, com grande nível de prevalência e danos psicológicos negativos, representados por irritabilidade, sentimento de raiva, medo, insônia e tristeza.

Corroborando, Noronha e Ferreira (2020) afirmam que o expressivo número de internações, necessidades de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), a dúvida

sobre os tratamentos e a eficácia das medicações, as dificuldades do distanciamento social e as preocupações sobre o colapso dos sistemas de saúde; geraram desgastes e sofrimentos mentais tanto nos pacientes quanto nos profissionais da linha de frente da Covid-19. Afinal, em primeiro instante acreditou-se que os serviços de saúde privados dariam conta da procura para quem pagava por convênio de saúde, entretanto o Sistema Único de Saúde (SUS) se mostrou principal tentativa de garantia de acesso à saúde da população brasileira de modo geral.

Dessa forma, na tentativa de combate ao novo coronavírus humano foi necessário adotar medidas imediatas de prevenção e proteção. Com isso, a WHO (2020) preconizou medidas fundamentais como o distanciamento social, uso de máscaras e a higienização das mãos, reconhecendo que o ato de higienização das mãos pela ação de fricção com água e sabão diminui a ocorrência das infecções preveníveis, reduzindo a morbimortalidade nos serviços de saúde (Kampf *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o objeto de estudo dessa pesquisa consistiu na investigação sobre os sofrimentos e adoecimentos mentais apresentados por profissionais da enfermagem atuantes na linha de frente de combate a COVID-19 em ambientes hospitalares. Instigando por perguntas norteadoras: Quais os impactos na saúde mental de enfermeiros e técnicos em enfermagem advindos com a pandemia de Sars-Cov-2? E quais as medidas de prevenção e proteção à saúde mental adotadas ou destinadas aos trabalhadores da enfermagem no atual momento pandêmico?

Ressaltando que tal problemática foi refletida por meio de uma revisão narrativa da literatura, na perspectiva de subsidiar conhecimentos em relação aos quadros de sofrimentos e adoecimentos mentais identificados nos profissionais da enfermagem dentro do contexto hospitalar e da infecção por coronavírus; para propor ao fim estratégias mais direcionadas de cuidados psicológicos destinados àqueles que dedicam grande parte de seu cotidiano à preservação da vida e saúde do próximo.

Diante do exposto, estabeleceu por objetivo central: avaliar os impactos atribuídos pela COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam no contexto hospitalar. Bem como por objetivos específicos: levantar os sinais e sintomas de adoecimento mental apresentados pelos trabalhadores da enfermagem em tempos de pandemia; e identificar as atividades ocupacionais do corpo da enfermagem que mais desencadeiam sofrimentos psicológicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM E SEU LABOR

A enfermagem é uma área profissional com funções distribuídas no ensino, na administração ou gerenciamento dos serviços, no desenvolvimento da pesquisa e na prestação de assistência à saúde; esta última atribuição merece atenção devido sua importância, com base de sustentação no cuidar, mas que vem se tornando cada vez mais deficiente pelas condições de trabalho oferecidas. Ademais, também engloba trabalhadores de nível médio e superior com maior capacidade de promover práticas centradas no cuidado seguro e na implantação de estratégias e medidas que possam garantir de forma mais eficiente a segurança do paciente (Felli; Peduzzi, 2010).

A equipe de enfermagem está então composta por enfermeiros e técnicos em enfermagem que atuam nas mais diversas áreas, com desafios e condições laborais particularidades; que vivencia com frequência alta carga horária nos plantões hospitalares, troca de turnos e duplo emprego associado a baixos salários, além de diversas outras situações que acarretam alterações na saúde e interferem significativamente na qualidade de vida. É também a classe em maior número nas instituições de saúde, fazendo-se imprescindível estabelecer o processo sistemático de dimensionamento quantitativo da enfermagem, a fim de evitar sobrecarga da mesma e implicações na qualidade da assistência prestada (Costa *et al.*, 2017).

Ademais, o profissional de enfermagem ainda é capacitado para realizar suas atividades diárias com autonomia, conseguindo através da arte da comunicação explicar e sanar inclusive as dúvidas dos clientes através de uma linguagem clara e de fácil compreensão, trazendo benefícios e segurança, colaborando, assim, na qualidade da assistência (Mafetoni *et al.*, 2011).

Todavia, segundo Dias *et al.* (2019), o reconhecimento social e profissional dos trabalhadores da enfermagem se encontra, por vezes, enfraquecidos. Além da deterioração das condições de trabalho no campo da saúde, presente em todo o serviço da enfermagem, e justificada por fatores tais como a falta de recursos materiais, escassez de mão de obra, sobrecarga em funcionários de determinados setores, vínculos laborais frágeis e baixos salários (Freire; Santiago, 2017).

Para Siqueira *et al.* (2015), as características do hospital e sua estrutura física, os processos de trabalho e o perfil dos profissionais da equipe, os recursos materiais e humanos disponíveis, o perfil dos pacientes, seu grau de dependência e

complexidade da patologia, assim como o contato direto com o sofrimento e a morte interferem diretamente no trabalho e constituem fatores agravantes para o desgaste físico ou mental dos trabalhadores.

O estudo de Machado *et al.* (2015) com a enfermagem, mostrou que 65,9% dos trabalhadores consideram suas atividades desgastantes, especialmente pela carga horária laboral excessiva, responsável por desgastes físicos e psicológicos. Além disso, outras pesquisas apontam que quanto maior for a carga de trabalho, menor será a vigilância adequada aos pacientes e conseqüentemente maior o risco de eventos adversos. E que o risco de falhas e erros aumenta de acordo com o quantitativo excedido de pacientes por profissional (Magalhães; Queiroz; Chaves, 2016).

2.2 OS RISCOS RELACIONADOS AO TRABALHO DA ENFERMAGEM

A categoria de enfermagem enfrenta diariamente problemas laborais tais como a sobrecarga de trabalho, condições insalubres de trabalho, a falta de recursos, a baixa valorização profissional, incluindo as questões de preconceito de gênero, de liderança, de regulamentação e o desempenho de múltiplas funções (Cofen, 2020).

Os profissionais da saúde projetam-se para depois do outro e não a si mesmo, dormem mal, realizam o trabalho noturno, submetem-se a jornadas laborais acima de 30 horas semanais que, para Sousa *et al.* (2020), aumentam os riscos de adoecimento associado ao contexto de trabalho.

O trabalho em turnos, a necessidade de cuidados fora da realidade, estado de vigilância contínuo, insatisfação profissional com a estrutura física, conforto, segurança e salários podem atuar como potencializadores de adoecimento, mostrando-se como fortes fatores de exposição ao estresse ocupacional (Sousa *et al.*, 2018).

Corroborando, Silva *et al.* (2018), confirmam a vulnerabilidade ao adoecimento da equipe de enfermagem diante da trama de fatores estressores presentes no ambiente de trabalho, como as demandas física e psíquica, a repetitividade das tarefas, as pressões e responsabilidades, a necessidade de atenção constante, os riscos ergonômicos, a manipulação de materiais com risco de exposição aos fluidos contaminados, a insatisfação salarial e o não reconhecimento pelos pares.

Dessa forma, o contexto laboral vem exigindo que os trabalhadores de enfermagem lancem mão das características pessoais e equilíbrio físico e mental para o enfrentamento do ritmo de trabalho desgastante, pressões organizacionais e responsabilidades (Brolese *et al.*, 2017); desenvolvendo com isso, em muitas vezes, a

Síndrome de *Burnout*, descontentamento no trabalho, intenção de deixar a profissão e incremento da insatisfação do paciente (Stimpfel; Sloane; Aiken, 2012).

Por sua vez, a vivência do estresse ocupacional desencadeia tanto o dano físico quanto o mental, haja visto que o cenário organizacional deficiente e a intensidade do desgaste fazem com que o trabalhador seja conduzido à ineficiência do seu trabalho e de sua qualidade de vida, impactando negativamente na saúde e produtividade; valendo ressaltar que os fatores estressores podem ser físicos, emocionais e cognitivos (Almeida; Silva; Moraes-Filho, 2017).

Outrossim, segundo Moreira e Lucca (2020), os profissionais da enfermagem apesar de serem responsáveis por si e pelos outros, não são heróis, são, na verdade, seres humanos que sofrem e tem medo de adoecer e de contaminar os outros. Sentimento, este, intensificado durante a atuação na atual pandemia de COVID-19, que vem aumentando os números de profissionais adoecidos por Sars-Cov-2, que necessitam de afastamento do trabalho não só para tratamento como para bloqueio da cadeia de transmissão do vírus, sobrecarregando, assim, ainda mais as equipes de saúde nos serviços, contribuindo para o esgotamento físico e psíquico do trabalhador (Modesto *et al.*, 2020).

Dessa forma, trabalhar em ambiente sem a devida estrutura, sem o reconhecimento franco e a valorização dos colegas que compartilham o ambiente laboral, somado aos baixos salários e longas jornadas, são fatores que impactam de modo importante à saúde do trabalhador, deixando-o mais vulnerável ao processo de adoecimento. Entretanto, fatores como o reconhecimento social, boas relações no trabalho, boa remuneração e jornadas laborais justas, colocam-se como elementos protetores ao não adoecimento e, portanto, devem ser reforçados (Moreira; Lucca, 2020).

É fundamental que o trabalhador cuide de suas necessidades básicas e de seu corpo dentro ou fora do trabalho, alimentando-se, hidratando-se, dormindo bem, não consumindo álcool, tabaco ou outras drogas e procurando descanso e lazer nos dias de folga. Além disso, destaca-se como relevante à adoção por parte do trabalhador de estratégias positivas de enfrentamento à ansiedade e ao estresse ocupacional, como o estabelecimento de contato com seus entes queridos, principalmente, por meios digitais; filtragem do excesso de informações e seleção de suas fontes; encontro de momentos para fazer o que gosta; e, quando sentir-se extremamente deprimido, sobrecarregado, estressado ou ansioso, buscar ajuda de colegas, familiares, chefias ou outro profissional (Brasil, 2020; Maben, Bridges, 2000).

3 METODOLOGIA

O atual estudo teve a pretensão de alcançar os objetivos propostos por meio da realização de uma revisão narrativa da literatura, apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual, constituindo-se de análise crítica e pessoal do autor em relação à literatura publicada em livros, trabalhos de conclusão de curso ou artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação (Bernardo; Nobre; Jatene, 2004).

Nesse sentido, a realização desta revisão dirigiu-se ao levantamento da inquisição norteadora de: “Quais os impactos da COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da enfermagem atuantes no ambiente hospitalar? Em seguida, sucedeu uma pesquisa no acervo científico, por meio de combinações entre os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Teste Sorológico para COVID-19”, “Profissionais da Saúde” e “Enfermagem”; nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); identificadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Por sua vez, nas buscas dos dados secundários deste estudo foram aplicados os critérios de inclusão de ser: artigo científico disponível na íntegra e com acesso gratuito; está no idioma português e indexado nas bases de dados no período de 2020 a 2022; e como critérios de exclusão: artigo incompleto ou divergente da temática avaliada.

Na abordagem inicial, os levantamentos bibliográficos foram submetidos à leitura flutuante nos títulos, resumos e descritores dos artigos, na intenção de verificar as obras que abordassem o tema para compor o banco de dados da pesquisa. Posteriormente, esses foram examinados minuciosamente e então organizados em instrumento de fichamento, para caracterização de informações do material como: ano, autor, título e objetivos, através da elaboração de uma planilha no Programa Excel; e diante da percepção dos achados apontados pelos autores, foram formadas as categorias semânticas que pudessem subsidiar resposta aos objetivos propostos. Ao final, realizou-se a interpretação, análise crítica, exploratória e descritiva dos dados; exploração dos resultados e discussão do estudo.

Mediante o fato de ser um estudo de revisão, não foi necessária submissão para apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa; todavia, alguns preceitos éticos foram preservados, como a devida identificação autoral das obras utilizadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em consonância com a metodologia aplicada, na primeira combinação dos descritores foram encontrados 60 trabalhos, sendo 40 artigos na LILACS e 20 na SCIELO; entretanto, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e da leitura flutuante, 45 desses foram excluídos. Ao passo que o acervo final desta revisão totalizou 15 artigos que traziam em sua íntegra a abordagem da problemática dos sofrimentos e adoecimentos mentais dos profissionais da enfermagem dentro do contexto pandêmico.

Dessa forma, os 15 artigos avaliados receberam para identificação o código “A” (Artigo) e o número romano, conforme a ordem em que foram salvos; e estão devidamente explanados abaixo no Quadro 1.

QUADRO 1 - Apresentação dos artigos selecionados no estudo em relação à síntese dos títulos, autoria, objetivo e resultados.

CÓDIGO	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO GERAL	RESULTADOS
AI	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19.	Dantas, E. S. O., 2021.	Discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19.	Elenca a importância da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) como instrumento de apoio aos profissionais que precisam de cuidados de base territorial.
AII	A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19.	Teixeira, C. F de S. <i>et al.</i> , 2020	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais.	A importância de uma ampla divulgação, através da mídia e das redes sociais, do esforço que está sendo feito pelos profissionais e trabalhadores de saúde para conter o avanço da pandemia e cuidar dos pacientes infectados, mesmo nas condições precárias em que a maioria destes vem trabalhando.
AIII	Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à	Duarte, M. L.C.; Silva, D. G.; Bagatini,	Refletir sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no contexto na pandemia de	Os profissionais de enfermagem são suscetíveis à exacerbação de

	pandemia de coronavírus.	M. M. C., 2021	coronavírus.	sintomas como depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, em meio à pandemia de coronavírus
AIV	Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores.	Souza, N., V. de O. <i>et al.</i> , 2021	Refletir sobre o contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19 e as repercussões para saúde mental desses profissionais.	A pandemia da Covid-19 explicitou o sofrimento psíquico dos trabalhadores de enfermagem decorrente da escassez de equipamento de proteção individual, da fragilidade na descrição dos protocolos e dos fluxos para o controle efetivo de infecções, das prolongadas horas de trabalho, da formação profissional inadequada para o cenário de crise e das incertezas em relações as medidas terapêuticas.
AV	Covid-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?	Heliotério, M. C. <i>et al.</i> , 2020	Sumarizar e sistematizar aspectos relativos às condições de trabalho e de saúde dos(as) trabalhadores(as) da saúde nessa pandemia, enfatizando a situação no Brasil, experiências exitosas na proteção do trabalho em saúde em outros países e recomendações para o contexto brasileiro.	A atuação dos trabalhadores da saúde é elemento central no enfrentamento da pandemia, portanto, o plano de combate ao Covid-19 deve incluir proteção e preservação de sua saúde física e mental.
AVI	O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e o enfrentamento frente a este desafio: revisão integrativa.	Oliveira, O. C.; Soares, P. J. R., 2020	Analisar sob a luz da produção científica o impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no Brasil e quais as estratégias de enfrentamento frente a esse desafio.	A pandemia de COVID-19 colocou em evidência os reflexos da situação precária na área de saúde, destacando como principais agravos à saúde mental: depressão, ansiedade, insônia, angústia, estresse, fadiga, tristeza, alterações no apetite e no sono, culpa, vulnerabilidade,

				irritabilidade, suicídio e o medo frente a uma doença desconhecida.
AVII	Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa.	Nascimento, R. B. <i>et al.</i> , 2021	Apresentar evidências científicas de possíveis estratégias que podem ser pregadas em trabalhadores para minimização de sofrimento psíquico decorrente do contexto pandêmico.	Foi possível identificar as seguintes estratégias de enfrentamento de caráter preventivo: medidas de identificação precoce dos sintomas mentais, medidas regulares de descanso e treinamento de pessoal.
AVIII	O impacto da pandemia por Covid-19 na saúde mental dos profissionais da saúde: Revisão Integrativa.	Bezerra, G. D. <i>et al.</i> , 2020	Identificar os fatores que influenciam na saúde mental dos profissionais de saúde, no enfrentamento da COVID-19.	Os estudos considerados para esta pesquisa refletem diretamente na saúde física das pessoas e no combate ao agente patogênico que são os focos primários de atenção de gestores e profissionais da saúde.
AIX	A saúde mental dos profissionais de saúde no contexto do Covid-19.	Silva, A. M. <i>et al.</i> , 2020	Evidenciar os impactos na saúde mental dos profissionais de saúde, expostos à pandemia de Covid-19.	Os profissionais de saúde correm um risco significativamente maior em desenvolver impactos negativos sobre a saúde mental durante o surto de covid-19.
AX	O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde?	Nabuco, G.; Pires de Oliveira, M. H. P.; Afonso, M. P. D., 2020	Apresentar uma proposta para a atuação das equipes de Atenção Primária no enfrentamento ao adoecimento mental relacionado à pandemia.	Os principais fatores de risco para adoecimento mental identificados incluem: vulnerabilidade social, contrair a doença ou conviver com alguém infectado, existência de transtorno mental prévio, ser idoso e ser profissional de saúde.
AXI	Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19).	Moser, C. M. <i>et al.</i> , 2021	Avaliar o perfil sociodemográfico e a saúde mental de uma amostra de PS do Brasil durante a pandemia do Covid-19.	Os elevados níveis de burnout e depressão, mais preocupantes entre os técnicos de enfermagem, corroboram a vulnerabilidade dos profissionais ao sofrimento emocional

				no contexto do atendimento à Covid-19.
AXII	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral.	Horta, R. L. <i>et al.</i> , 2021	Investigar os efeitos da atuação na linha de frente da COVID-19 na saúde mental de profissionais de hospital público.	Profissionais apresentam quadro de sofrimento psicossocial. Recomenda-se priorizar repouso e intervalos, o que poderá exigir adequações de rotinas e espaços físicos, além de ampliar a oferta de apoio emocional às equipes.
AXIII	Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	Santos, K. M. R. <i>et al.</i> , 2021	Analisar a prevalência de sintomas depressão, ansiedade e fatores associados em profissionais da equipe de enfermagem durante a pandemia da Covid-19.	A ocorrência de sintomas sugestivos de transtornos mentais (ansiedade e depressão) estava relacionada a profissionais de enfermagem do sexo feminino, cor ou raça parda, com renda mensal inferior a 5 salários mínimos que trabalhavam no setor privado, ter sintomas de Síndrome de Burnout e morar com os pais.
AXIV	O “NOVO” da COVID 19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?	Queiroz, A. M. <i>et al.</i> , 2021	Apreender os impactos na saúde mental de profissionais de Enfermagem face às interações com o ‘novo’ da pandemiada Covid-19.	A saúde mental de profissionais de Enfermagem foi afetada pelas: interações com o ‘novo’ com elaboração de significados atribuídos à pandemia; interações com o cuidado de Enfermagem relacionadas com os atendimentos aos pacientes; e interações com o trabalho demarcadas pelas relações profissionais e institucionais.
AXV	Quem cuida de quem cuida? Levantamento e Caracterização	Nazar, T., C. G. <i>et al.</i> , 2022	Caracterizar a presença de indicativos de ansiedade, de estresse e de depressão, relacionando-os com	A grande maioria apresenta sinais indicativos de depressão (79,7%), bem como sinais de

	da saúde mental de profissionais da Saúde frente à pandemia do Covid-19.		habilidades sociais, em 70 profissionais da área da saúde de uma cidade do interior do Paraná.	ansiedade (78,6%), além disso, apresentam elevados índices de estresse quando comparados à amostra normativa brasileira.
--	--	--	--	--

FONTE: Elaborado pelo Autor (2023).

Por conseguinte, com base no acervo acima apresentado, a pesquisa buscou evidenciar e correlacionar possíveis causas do mal-estar mental do trabalhador da enfermagem ao longo da pandemia de COVID-19, identificando os principais impactos causados, as consequências implicadas em suas vidas cotidianas e em seus corpos e as medidas de prevenção ou redução dos fatores agressores do bem-estar mental dos profissionais. Nesse sentido, foram estruturadas as seguintes categorias temáticas: “Os Impactos da Pandemia de COVID-19 na Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem Inseridos nos Espaços Hospitalares” e “Medidas de Prevenção e Promoção da Saúde Mental da Enfermagem”.

4.1 OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM INSERIDOS NOS ESPAÇOS HOSPITALARES

Os estudos apontaram que quando se trata dos impactos causados pela pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem, toda à equipe estava exposta durante a jornada de trabalho, por ficar em contato direto com o paciente. Além disso, cada trabalhador que adoecia aumentava o risco para a população pela possibilidade de contaminar os indivíduos com os quais convive (como sua família), e também representava um colaborador a menos nos serviços devido à necessidade do afastamento/isolamento, implicando numa sobrecarga dos demais profissionais que continuavam a luta contra o vírus (Teixeira *et al.*, 2020; Duarte, Silva, Bagatini, 2021).

Dessa forma, a equipe de enfermagem trabalhou na linha de frente, lidando diariamente com o medo do desconhecido, da exposição, do contágio e inseguranças, precisando que seus integrantes assumissem o compromisso ético da profissão e prestassem cuidados aos enfermos dessa doença até então desconhecida e sem tratamento. Diante desse cenário de calamidade vários protocolos, manuais e mudanças foram realizados de forma abrupta e instantânea em diversos setores assistenciais, exigindo do profissional uma adaptação muito rápida que acabou por potencializar as

demandas psicológicas e a vivência de síndromes laborais (Pereira, 2020).

É relevante ressaltar que no momento em que o Brasil foi envolvido pelo vírus Sars-Cov-2, ano de 2020, o país contava com 2.305.946 profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Enfermagem (Cofen, 2020), constituindo uma classe profissional bem representativa nos serviços de saúde. E, conforme Lancet (2020) muitos trabalhadores de enfermagem já atuavam em ambiente hospitalar submetidos a experiências intensas, lidando de forma exaustiva com o medo, a dor, o sofrimento, a morte e as recuperações, reforçando o surgimento de sofrimentos emocionais, representados pela depressão, isolamento, ansiedade e medos.

Todavia, no período pandêmico as internações hospitalares aumentaram de forma significativa, gerando preocupações com o colapso da saúde e com a saúde daqueles que estavam cuidando, em especial, da enfermagem que já apresentava altos níveis de ansiedade e depressão (Ferguson *et al.*, 2020). Nesse sentido, a OMS alertou sobre a proteção dos profissionais de unidades de internação quanto ao estresse crônico, sinalizando o possível impacto na saúde mental desses indivíduos e no comprometimento da realização de suas atividades diárias (Yang *et al.*, 2020).

Para Souza *et al.* (2021), Heliotério (2020) e Bezerra *et al.* (2020), os impactos da pandemia foram de larga escala, visto que intensificou as demandas já altas nos atendimentos de saúde, incrementou uma exposição a novo vírus, aumentou a possibilidade de contaminar algum familiar, a atuação em crise sanitária com a falta de equipamentos de proteção individual (EPI), além do surgimento de problemas éticos que potencializam o sofrimento psíquico dos profissionais da linha de frente.

Por sua vez, o AVIII atribuíram como as consequências do COVID-19 entre os trabalhadores da saúde: a ansiedade, depressão e o estresse (Bezerra *et al.*, 2020). Além das complicações físicas como a hipertensão arterial, náuseas, doenças cardiovasculares, entéricas e prejuízos ao sono (Ribeiro; Vieira; Naka, 2020).

Cabendo salientar que o grupo mais propenso a desenvolver desequilíbrios físicos, emocionais e mentais foi o das mulheres, pelo fato de expressarem o maior número na enfermagem e de terem mais tarefas somadas ao trabalho, como os afazeres domésticos, cuidado com filhos e família, além de mais de um serviço (Bezerra *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2020). Sendo inegável a reflexão de que os maiores índices de adoecimento das mulheres e a sobrecarga feminina podem estar relacionados com as questões estruturais mais profundas sobre as relações de gênero no Brasil.

Ademais, foi evidenciado que os profissionais estavam expostos a vários fatores estressores, responsáveis por comprometimentos físicos e mentais, principalmente

aqueles que acompanhavam pacientes infectados em unidades de internação, emergências e UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Ao passo que o contato direto com a morte desenvolveu, em alguns casos, o estresse pós-traumático no trabalhador, fazendo-se necessário o desenvolvimento de maneiras para amenizar a dor e o sofrimento em relação ao desconhecido vírus (Nabuco; Oliveira; Afonso, 2020).

Ainda segundo os autores supracitados, ficou evidente entre os colaboradores da enfermagem o medo de contrair a COVID-19 e transmiti-la a seus entes queridos e pacientes ainda não infectados; bem como a angústia e sensação de impotência relacionadas à limitação quantitativa e qualitativa dos testes diagnósticos e recursos terapêuticos para o coronavírus.

Outra situação fortemente abordada nos estudos foi o medo incessante de mudar de condição de profissional para paciente, devido às contaminações e mortes de colegas, evidenciado a sobrecarga emocional e os desajustes na saúde mental desses profissionais. Assim, o trabalho do profissional de enfermagem no período pandêmico foi marcado pela ausência de suporte adequado, escassez de equipamentos de proteção, falta de medicamentos para tratamento específico, de ventiladores e até mesmo de oxigênio, levando o grupo ao extremo estresse mediante à cobrança em atuar da melhor forma, muitas vezes, priorizando o atendimento aos pacientes mais debilitados (Borges *et al.*, 2021).

5.2 MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM

A preservação da saúde mental dos trabalhadores da enfermagem no contexto pandêmico foi uma tarefa difícil, mas fundamental para que os serviços de saúde continuassem operando, estimulando, assim, a construção de estratégias de enfrentamento e fortalecimento do estado emocional daquele trabalhador que mantinha contato direto com o paciente de COVID-19 (Nascimento, *et al.*, 2021; Horta *et al.*, 2021; Nazar *et al.*, 2022).

É importante destacar que a comunicação e a interação interpessoal são atitudes de enfrentamento que ajudam a promover um bem-estar aos profissionais de enfermagem, pois o apoio à equipe impede a individualização, competitividade e insegurança. Dessa forma, a comunicação clara e direta se colocou como uma ferramenta de enfrentamento imprescindível, pois falar sobre o que se sentia e como se sentia nesse período de incertezas e dores foi terapêutico (Silva *et al.*, 2020).

Uma outra estratégia utilizada, apresentada ainda pelos autores acima, foi a realização de mudanças no ambiente e nos aspectos de trabalho com auxílio da própria equipe, pautadas na promoção de bem-estar a todos os envolvidos.

Em consonância com Nascimento *et al.* (2021), a política de atenção à saúde mental, apesar de precária em certos pontos, teve o potencial de atender situações emergentes como a vivida pelos profissionais de enfermagem, principalmente aqueles que trabalhavam em unidades de internação de pacientes infectados com COVID-19.

Para Dantas (2021), o acolhimento das demandas dos profissionais de saúde e a atenção à promoção da saúde mental tinha que prevê planos e ações imediatas de rastreio e tratamento dos casos de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, ideação suicida e outros agravos. Sendo preciso que tal assistência emocional seja contínua e permanente, reconhecendo que os sinais e sintomas de exaustão emocional possam perdurar por meses ou anos.

É de grande valia que sejam encontradas estratégias eficazes para lidar com o estresse vivenciado pela enfermagem, aceitando o apoio social como uma forma de proteger o indivíduo de condições estressantes e de um estado de sanidade precário (Moser *et al.*, 2020). Dentro desse contexto, surge a atuação dos gestores dos serviços de saúde que não somente devem ser responsáveis pelo cuidado com o serviço em si, mas principalmente com os funcionários.

Corroborando, Petzold, Plag, Strohle (2020), afirmaram que os gestores tiveram que criar ferramentas e fluxos que permitissem a prevenção de danos ou alterações no estado mental dos profissionais de saúde, buscando identificar precocemente quaisquer demandas psíquicas, levando à sério o estresse psicológico, valorizando e preservando os cuidadores da linha de frente da Pandemia de COVID-19 e construindo meios para que o trabalho fosse realizado com mais tranquilidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi identificar os impactos da Covid-19 na saúde mental e as formas de enfrentamento para um melhor bem-estar por parte dos profissionais de enfermagem, por meio de análise das publicações que tratavam do tema.

Sendo possível verificar que o crescimento do número de casos coronavírus e o alto poder de contágio que a doença apresentou trouxeram impactos psicológicos para muitos trabalhadores de enfermagem diante dos desafios do cotidiano dos serviços de saúde durante uma crise sanitária mundial.

Ao passo que a atuação da equipe de enfermagem na linha de frente da pandemia causada pelo Sars-Cov-2 proporcionou à submissão dos profissionais a rotinas exaustivas, responsáveis pelo surgimento de desequilíbrios emocionais e doenças laborais; bem como a aproximação com sentimentos de medo, dor e perda (morte) pelo contato direto e prolongado com os doentes.

Os impactos da pandemia foram então de larga escala na enfermagem, pois além das demandas antigas, o alto risco de contaminação pelo novo vírus, a possibilidade de contaminar algum familiar, a falta de equipamentos de proteção individual, sobrecarga laboral por plantões prolongados, a escassez nos recursos humanos e materiais disponíveis, bem como a perda frequente de pacientes, colegas de trabalho e familiares, potencializaram o sofrimento psíquico e o desenvolvimento de transtornos mentais nessa categoria profissional.

Nesse contexto, várias estratégias de enfrentamento para preservação da saúde mental dos profissionais foram adotadas, como o incentivo à comunicação interpessoal entre a equipe de enfermagem, além da implantação de ações imediatas para rastrear e tratamento dos danos à sanidade mental e outros agravos relacionados.

Dessa forma, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para o desenvolvimento de ações para a melhoria na qualidade da assistência direcionada à essa população profissional tão significativa em número e importância na área da saúde, especialmente em tempos pandêmicos. Preconizando a oferta à enfermagem de um ambiente de trabalho mais tranquilo e saudável.

Por fim, destaca-se que futuros estudos poderiam investigar os impactos a médio e longo prazo para enfermeiros e técnicos em enfermagem advindos pela COVID-19, expandindo inclusive tal investigação às demais categorias da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. B.; SILVA, R. M.; MORAES-FILHO, I. M. As dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro do trabalho na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais – revisão de literatura. **Rev. Cient. Sena Aires**, Valparaíso – GO, v. 6, n. 1, p. 59-71, 2017.

BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 50, n. 1, 2004.

BEZERRA, G. D.; SENA, A. S. R.; BRAGA, S. T.; SANTOS, M. E. N. dos, CORREIA, L. F. R.; CLEMENTINO, K. M. de F.; CARNEIRO, Y. V. A.; PINHEIRO, W. R. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. **Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]**, v. 93, ed. esp., p. e-0200124, set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel coronavírus**. Brasília: MS, 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

BROLESE, D. F.; LESSA, G.; SANTOS, J. L. G.; MENDES, J. S.; CUNHA, K. S.; RODRIGUES J. Resilience of the health in caring for people with mental disorders in a psychiatric hospital. **Rev Esc Enferm USP.**, n. 51, p. 03230, 2017.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em Números**. Rio de Janeiro: COFEN, 2020. Disponível em: <<http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

COSTA, K. N. F. M.; *et al.* Qualidade de vida relacionada à saúde dos profissionais de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 2, 2017.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface (Botucatu)**, n. 25, supl. 1, p. e200203, 2021.

DUARTE, M. L. C.; SILVA, D. G.; BAGATINI, M. M. C. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, ed. Especial, p. e20200140, 2021.

DIAS, M. O.; *et al.* Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, p. e03492, 2019.

FELLI, V.; PEDUZZI, M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurciant (coord). **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010.

FREIRE, A. K. S.; SANTIAGO, E. J. P. Doenças ocupacionais nos trabalhadores de enfermagem e educação em saúde: revisão integrativa. **Rev. Saúde e desenvolvimento**, v. 11, n. 6, p. 202-218, 2017.

HELIOTERIO, M. C.; LOPES, F. Q. R. de S.; SOUSA, C. C. de; SOUZA, F. de O.; PINHO, P. de S.; SOUSA, F. N. e F. de; ARAÚJO, T. M. de. Covid-19: por que a proteção da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, p. e00289121, 2020.

HORTA, R. L.; CAMARGO, E. G.; BARBOSA, M. L. L.; LANTIN, P. J. S.; SETTE, T. G.; LUCINI, T. C. G.; SILVEIRA, A. F.; ZANINI, L.; LUTZKY, B. A.. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Bras Psiquiatr.**, v. 70, n. 1, p. 30-8, 2021.

KAMPF, G.; TODT, T.; PFAENDER, S.; STEINMANN, E. Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. **J Hosp Infect [Internet]**, v. 104, n. 3, p. 246-51, 2020.

MACHADO, M. H.; *et al.* Condições de trabalho da enfermagem. **Rev. Enferm. Foco**, v. 6, n. ¼, p. 79-90, 2015.

MABEN, J.; BRIDGES, J. COVID-19: Supporting nurses' psychological and mental health. **J. Clin. Nurs.**, v. 29, n. 15-16, Apr. 2020.

MAGALHÃES, S. S.; QUEIROZ, M. V. O.; CHAVES, E. M. C. Neonatal nursing care of the infant with congenital heart disease: an integrative review. **Online Braz J Nurs.**, v. 15, n. 4, p. 724-734, 2016.

MAFETONI, R. R.; *et al.* Cuidado Perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. **Rev. Rede.**, v. 12, n. 4, p. 859-65, 2011.

MAHASE, E. **Coronavirus: covid-19 has killed more people than SARS and MERS combined, despite lower case fatality rate.** 2020. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/368/bmj.m641.long>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

MODESTO NETO, L. R.; ALMEIDA, H. G.; ESMERALDO, J. D.; NOBRE, C. B.; PINHEIRO, W. R.; OLIVEIRA, C. R. T.; *et al.* When health professionals look death in the eye: the mental health of professionals who deal daily with the 2019 coronavirus outbreak. **Psychiatry Res.**, v. 32302817, n. PMC7152886, apr. 2020.

MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. de. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. **Enferm. Foco**, v. 11, n. 1, ed.

esp., p. 155-161, 2020.

MOSER, C. M.; MONTEIRO, G. C.; NARVAEZ, J. C. de M.; ORNELL, F.; CALEGARO, V. C.; BASSOLS, A. M. S.; LASKOSKI, P. B.; HAUCK, S. Saúde mental dos profissionais da saúde na pandemia do coronavírus (Covid-19). **Rev. Bras. Psicoter.**, Porto alegre, v. 23, n. 1, p. 107-125, 2021.

NABUCO, G.; PIRES de OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020.

NASCIMENTO, R. B.; LIRA DE ARAÚJO, I. F.; VIEIRA, É. dos S., OLIVEIRA, A. C. de A.; ARAÚJO, R. L. M. de S. Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 181–197, 2021.

NAZAR, T. C. G.; JACONDINO, E. V.; RAMOS, G. G.; SILVA, A. I. P. da; SILVA, G. B. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p. 47-55, jan./abr. 2022.

NORONHA, K. V. M. de S.; FERREIRA, M. F. Pandemia por COVID-19 no Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos hospitalares e equipamentos de ventilação assistida segundo diferentes cenários. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 6, p. 17, jun. 2020.

OLIVEIRA, O. C; SOARES, P. J. **O impacto da pandemia de covid-19 na saúde mental das equipes de enfermagem no brasil e o enfrentamento frente a este desafio: revisão integrativa**. Monografia (Enfermagem), Repositório Universitário da Ânima (RUNA), Barreiro, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14866/1/tccRUNA.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

ORNELL, F; SCHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry**, v. 42, n. 3, p. 232-235, may/jun. 2020.

PEREIRA, M. D.; TORRES, E. C.; PEREIRA, M. D.; ANTUNES, P. F. S; COSTA, C. F. T. Sofrimento emocional dos Enfermeiros no contexto hospitalar frente a pandemia de COVID-19. **Revista Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e67985121, 2020.

PETZOLD, M. B; PLAG, J.; STROHLE, A. Umgang mit psychischer Belastung bei Gesundheitsfachkräften im Rahmen der Covid-19 Pandemie. **Nervenarzt**, v. 91, 27 mar. 2020.

QUEIROZ, A. M.; SOUSA, A. R.; MOREIRA, W. C.; NÓBREGA, M. P.; SANTOS, M. B.; BARBOSSA, L. J.; *et al.* O “NOVO” da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem? **Acta Paul Enferm.**, v. 34, n. eAPE025232021, p. 1-10, 2021.

SANTOS, K. M. R. dos; GALVÃO, M. H. R.; GOMES, S. M.; SOUZA, T. A. de; MEDEIROS, A. de A.; BARBOSA, I. R. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, ed. esp., p. e20200225, 2021.

SILVA, A. G.; MIRANDA, D. M.; DIAZ, A. P.; TELES, A. L. S.; MALLOY-DINIZ, L. F.; PALHA, A. P. Mental health: why it still matters in the midst of a pandemic. **Braz J Psychiatry.**, v. 42, n. 3, p. 229-31, 2020.

SILVA, T. P. D.; ARAÚJO, W. N.; STIVAL, M. M.; TOLEDO, A. M.; BURKE, T. N.; CARREGARO, R. L. Musculo skeletal discomfort, work ability and fatigue in nursing professional working in a hospital environment. **Rev Esc Enferm USP.**, n. 52, p. e03332, 2018.

SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. Active methodologies for graduation in nursing: focus on the health care of older adults. **Rev Bras Enferm.**, v. 71, suppl. 2, p. 920-4, 2018.

SOUSA, K. H. J. F.; ZEITOUNE, R. C. G.; PORTELA, L. F.; TRACERA, G. M. P.; MORAES, K. G.; FIQUEIRÓ, R. F. S. Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. e3235, 2020.

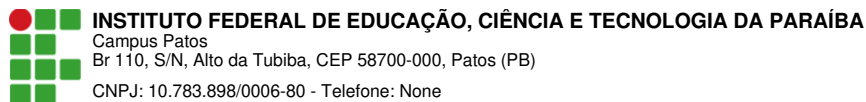
SOUZA, N. V. D. de O.; CARVALHO, E. C.; SOARES, S. S. S.; VARELLA, T. C. M. M.; PEREIRA, S. E. M.; ANDRADE, K. B. S. Trabalho de enfermagem na pandemia da Covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 42, ed. esp., p. e20200225, 2021.

STIMPFEL, A. W.; SLOANE, D. M.; AIKEN, L. H. The longer the shifts for hospital nurses, the higher the levels of burnout and patient dissatisfaction. **Health Aff.**, v. 31, n. 11, p. 2501-9, 2012.

TEIXEIRA, C. F. de S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S.; PINTO, I. C. de M.; ANDRADE, L. R. de; ESPIRIDIANO, M. A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, 2020.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus Disease 2019**

(COVID-19) - Situation Report-63. 2020. Disponível em:
<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200323-sitrep-63-covid-19.pdf?sfvrsn=b617302d_2>. Acesso em: 03 dez. 2022.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Enviarei meu TCC

Assunto: Enviarei meu TCC
Assinado por: Erick Pereira
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Erick da Silva Pereira, ALUNO (201916010040) DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO - PATOS**, em 19/08/2023 20:05:52.

Este documento foi armazenado no SUAP em 19/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 915361
Código de Autenticação: e440795431

